

Vida Urbana

Carros e entulhos ocupam espaço que deveria ser de quem anda a pé

Desníveis e falta de calçamento fazem parte da rotina do goianiense que não se locomove de carro

05/04/2016 05:00

Zuhair Mohamad



Na Rua 1.121, em frente à sede da OAB-GO, no Setor Marista, os carros tomam conta da calçada e não deixam espaço para o pedestre

*Vandr  Abreu*

vandre.oliveira@opopular.com.br

São 388 metros entre a casa, na Rua Porto Alegre, no Jardim Guanabara 1, Região Norte de Goiânia, e o mercado onde o pedreiro Carlos Roberto Faria de Sousa, de 55 anos, faz suas compras. Embora o trecho seja percorrido a p , a calçada é utilizada apenas na quadra de sua residência. Logo ao atravessar a primeira rua, Carlos é obrigado a andar pela rua: o lote da esquina não tem calçada e o espaço reservado para ela ainda está obstruído por galhos.

Das quatro quadras até o supermercado, localizado na Rua Campos. tr s têm árvores cujas sombras tornam menos desgastantes a caminhada. "Mas quando chove é um problema. Essas ruas alagam e temos de andar no meio das poças", conta. Não há bocas de lobo.   medida em que se aproxima da Avenida Vera Cruz, há mais constru es e, logo, menos árvores e sombras.

Assim é a rotina de quem insiste em caminhar pelas ruas do Jardim Guanabara 1: durante o dia, falta de calçadas e sinaliza o; durante a noite, escuridão e insegurança. "Minha filha foi assaltada na porta de casa. Estávamos aqui na frente e chegaram os ladrões. De noite, não d  nem pra ficar no portão, quanto mais sair andando na rua. É muito perigoso."

Sem espaço

Arquiteto e urbanista, membro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO) e professor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Bráulio Vinícius aponta que o primeiro motivo a desestimular o deslocamento a p  em Goiânia é a falta de espaço para o pedestre. "As calçadas, quando existem, são ruins, com muitos desníveis e sem sombras de  rvores. As pessoas vão andar na rua, sob o sol quente, e correm risco de atropelamento." O arquiteto reforça ainda que há falhas na sinaliza o para os pedestres.

As calçadas se transformaram em uma espécie de território sem lei. É como se ninguém se sentisse responsável por elas, embora a lei estabeleça que o cuidado é atribuição dos proprietários, aponta Bráulio Vinícius. Como não há fiscalização rigorosa, no entanto, a legislação acaba se tornando letra morta.



Meu querido pé